

CINEMA CANDANGO

Realizadores criam, na marra, sua hora e sua vez

Se levarmos em consideração o fato de que o Distrito Federal tem mais ou menos um milhão de habitantes, poderemos ficar espantados com a quantidade de gente que aqui vive e que se encontra envolvida com projetos cinematográficos prontos ou em andamento. Também o número desses projetos é muito grande. Todos são gerados aqui em Brasília, produzidos com recursos - de modo geral - de gente daqui e executados por gente que vive na cidade.

Senão vejamos: A Candango Promoções Artísticas Ltda., uma empresa de Brasília, está produzindo um filme de curta-metragem, a ser rodado em 16 mm e ampliado para 35 mm, colorido, no qual se conta a história das lavadeiras de Taguatinga que no início dos anos 60 travaram luta ferrenha para continuar tendo uma bomba d'água num dos acampamentos, que estava sendo desativado. Tanto elenco quanto equipe técnica são de Brasília e os recursos serão fornecidos por entidades oficiais e privadas de Brasília, além da Embrafilme, à qual também serão pedidos recursos.

Armando Lacerda e uma equipe composta por Vicente Fonseca, o Gaúcho (fotografia); Jacques Coelho (assistente de fotografia) e Francisco de Souza (som) estão financiando outro curta, colorido, em 16 mm, chamado **Acorda Brasília**.

Eles pretendem entrar em sistema cooperativo, com 70% da verba do filme, cabendo os outros 30% à Embrafilme, que estuda o projeto atualmente. O tema parte de uma investigação: Brasília terá independência política e econômica ou está condenada a eternizar-se como sede administrativa, puramente burocrática dos órgãos do Estado? A partir dela, a idéia é questionar-se as potencialidades do Brasil Central.

Outro projeto de Armando Lacerda, que também dirigirá **Taguatinga em Pé-de-Guerra**, é o longa-metragem (50 minutos).

Os Sete Trabalhos de Esteve, um filme infantil, baseado na peça de Ari Pararais, em 35 mm. Armando já mandou para a Embrafilme o roteiro e recebeu dela um pedido de orçamento. Ele está preparando o orçamento solicitado e vai pedir o apoio de outros órgãos, como a Secretaria de Cultura do MEC e a Fundação Cultural.

Também o cineasta estreatense Henrique Goulart Gonzaga Jr., o GouGon, terminou seu curta-metragem **Terceiro Isolado - A Coluna de Siqueira Campos**. Até onde se sabe os recursos foram do próprio GouGon, com mais a colaboração de seus companheiros de projeto, recurso que, de resto, é utilizado na maioria das produções de Brasília. Este filme conta a trajetória do Terceiro Des-

tacamento Isolado, comandado pelo Tenente Siqueira Campos. O Terceiro Isolado era uma fração da Coluna Prestes - ele deu seu depoimento para o filme aqui em Brasília - que se desgarrou e andou pelo interior de Goiás, passando pelo próximo de Brasília. O filme está inscrito no Festival de Gramado.

Em Alagoas está sendo rodado **Acrúviana, de José Accioli**, um professor do Departamento de Física da UNB, que também está produzindo o projeto. É um drama psicológico de um camponês nordestino em face das superstições do sertão, rodado em 16 mm, preto e branco, estrelado por Humberto Pedrancia.

Cora Coralina é o título de outro documentário em curta-metragem, colorido, 16mm, produzido e dirigido por Vicente Fonseca, sobre a poeta de Goiás Velho. O filme terá como estrutura uma crônica de Carlos Drummond de Andrade, servindo de fio condutor para se mostrar esta incrível personagem.

Em fase de montagem, no Rio de Janeiro, aguardando a liberação de verbas do Governo de Goiás, está o longa-metragem de Geraldo Moraes, **A Difícil Viagem de Evandro Souza**, produzido pela Embrafilme e pelo próprio cineasta, além dos recursos de outros órgãos estatais e privados.

O filme narra as peripécias de um cidadão urbano, em crise, que mergulha em seu próprio interior, na medida em que se aprofunda na vida do interior de Goiás.

Com montagem prevista para terminar em abril próximo, foram encerradas, na semana passada, as filmagens de **Rejeição**, um média-metragem em 16 mm, financiado pelo seu realizador, Jotaerres Camargo, e feito com o auxílio de 25 amadores que nada ganharam para trabalhar na produção. O filme trata da fuga de pessoas que se cansam da mesma consumista urbana e tentam fundar uma comunidade rural.

Finalmente, Marclio Farias, autor do curta **Digitais**, tem um projeto de um longa-metragem em 35 mm, ficção, com custo estimado em 18 milhões, aprovado pela Embrafilme, que afirma não realizá-lo por falta de verbas. Ele prefere não revelar o tema, porque ainda não registrou os direitos autorais de seu roteiro,

enquanto procura particularidades que possam ajudá-lo a realizar seu filme. Jô Soares é um dos que estão interessados no projeto, segundo informações do próprio Farias.

Como se vê, Brasília tem um potencial criativo e produtivo muito grande. Faltam, contudo, recursos para financiar as realizações que, de modo geral, são feitas em cima da boa vontade e do interesse das pessoas, que nada ganham para trabalhar nesses projetos.

Como no Brasil a empresa privada pouco se interessa pela produção cinematográfica, resta como único recurso o financiamento estatal para esse tipo de produção, que também começa a ser engrossado pelo movimento superoitista, como se viu no 1º Festival de Cinema Super-8 de Brasília. O Clube de Cinema Super-8 já conta com mais de cem associados, apenas para dar uma idéia da importância dessa produção que tem características próprias e se revela vital como expressão

artística e cultural local.

Vem à lembrança, então, o Polo Cinematográfico do Distrito Federal, reivindicação antiga dos cineastas de Brasília. Celso Amorim, presidente da Embrafilme, já afirmou reiteradas vezes que, para fazê-lo, basta que o Governo do Distrito Federal participe da iniciativa, já que não é política da empresa financiar paternalisticamente esse tipo de projeto. Assim, nos locais onde os governos estaduais ou municipais aceitaram participar da iniciativa, já existem os pólos de produção.

Fica com a palavra, então, o Governo do Distrito Federal. Vale lembrar que ele já trabalhou recentemente em conjunto com a Embrafilme na realização do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, numa iniciativa que provou a possibilidade de um entrosamento entre os dois órgãos governamentais. Ou seja, quando se quer fazer, bem ou mal, se faz.

Omar Abbud